ATENDIMENTO INCLUSIVO

TATIANE FERREIRA DE SOUZA

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre os rumos da implementação da política inclusiva por meio da confrontação do discurso oficial com as práticas sociais. A história da educação no Brasil está marcada pela exclusão social e educacional, entende-se que garantir o direito à educação das pessoas diferentes é um processo complexo e que exige ações políticas de diferentes dimensões. Os resultados apontam que essas tensões podem ser entendidas a partir das múltiplas relações que se estabelecem entre um ensino que tende para a homogeneização e os princípios inclusivos, que supõem o respeito aos direitos, a valorização da diversidade e o atendimento de necessidades individuais.

Palavras-chave: Inclusão; Imigrantes; Educação; Comportamento.

INTRODUÇÃO

As diferenças na sociedade brasileira contemporânea permeiam por caminhos obscuros. Ser diverso do que é considerado normalidade pela sociedade denota que sua cidadania, de certa forma, é usurpada pela diferença. É o que se apresenta ao longo da história.

Durante um longo período de tempo, preconceitos esconderam do mundo real a história. Certamente se buscarmos com minúcia, encontraremos uma das mais violentas histórias de rejeição quanto a certas diferenças na sociedade mundial. Na transição do capitalismo mercantil para o industrial trouxe consigo a comercialização de seres humanos. O aparecimento do tráfego negreiro e a colonização criaram muitos estereótipos raciais de desprezo e incompreensão surgindo expressões como "brancos", "negros" e "amarelos" como forma de estratificar a sociedade em colonizadores, intitulados superiores e os colonizados, africanos ou índios, levados a lutar contra a servidão econômica e psicológica. Esses povos eram transformados em mercadorias, condenados ao trabalho forçado simbolizando para os dominadores uma característica de inferioridade, rebaixando-os a uma etnologia depreciativa.

As diferenças de gênero participaram da estrutura da sociedade brasileira revelando graus de intolerância. Numa sociedade dominada pelos homens e o patriarcalismo, diversos e inúmeros são as barreiras à participação das mulheres nos campos da vida social, profissional e política colaborando para as discriminações e expressões de violência produzidas não apenas para estes grupos, mas para a sociedade como um todo.

O mundo belo esteticamente apresenta uma fragilidade ética chegando a ser um mal, pois somos alvos de projeções e realização de sonhos nossos e de outros.

A diversidade nas escolas remete a proposta de inclusão de alunos, de diferentes culturas, idiomas e valores, para convivência e interação na esfera educativa. No Brasil, aumenta cada vez mais a quantidade de estudantes imigrantes e refugiados. Para inserir esses alunos é importante que a instituição tenha uma gestão de acolhimento preparada.

O presente artigo converge de forma crítica às diversidades socioculturais e o desenvolvimento inclusivo como forma de alcance de uma perfeição social, como a sociedade capitalista e consumista ajustar-se às estéticas consideradas perfeitas. Nessa linha, percebe-se que as diferenças culturais e socioeconômicas constituem como um dos importantes fatores de exclusão em que vive uma grande parcela população.

O QUE É INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social envolve todas as ações tomadas para integrar grupos marginalizados, como homossexuais, negros e pessoas com deficiência, no meio social.

Por questões históricas, esses grupos enfrentaram uma exclusão do processo de socialização, que perdura na sociedade atual.

Neste contexto, o objetivo das medidas de inclusão é proporcionar oportunidades iguais para todos, independentemente de classe social, gênero, raça ou outra circunstância socioeconômica.

Segundo Rosana Vidal (2009) a construção de uma escola inclusiva é um desafio, pois requer quebra de paradigmas, enfrentamento do desconhecido, aceitação do não saber e efetivar, na prática, os princípios que fundamentam uma escola inclusiva.

Assim, a sociedade na qual vivemos, tem por diretriz a superação e o homem tem, a todo o momento, que apresentar-se perfeitamente capaz de superar todos os obstáculos durante sua trajetória de vida, seja ela no âmbito particular ou no profissional. O profissional hoje tem que ser multifuncional, competente, arrojado, competitivo, entre outros atributos que façam com que seja visto como diferente. Existe ainda, o lado pessoal, em que um dos pontos do nosso padrão é o paradigma da beleza física, da aparência pessoal, e nele o feio sempre terá que se incluir

no mundo dos belos. Com a chegada da velhice, o idoso deverá se preparar para a sua entrada na sociedade, pois ela ainda não está preparada para acolhê-los. Há ainda os analfabetos, milhares, que deverão ser incluídos no mundo dos signos: Inclusão.

A proposta de uma educação inclusiva apresenta evolução nos últimos vinte anos, reflexo das discussões da sociedade internacional que tem como meta maior à humanização da sociedade, tornando-a mais igualitária e menos preconceituosa, buscando uma Escola para Todos.

Contudo, é preciso conhecer a real dificuldade enfrentada pelos professores que recebem esses alunos e quais as alternativas geradas por eles para adquirir a metodologia e a aprendizagem necessária para desenvolver seu alunado.

O processo de inclusão de todo indivíduo inicia-se no rompimento da vida intrauterina no núcleo familiar, pois há uma geração de conflito com a entrada de um novo ser. Após esse período toda vez que buscamos a inserção nos grupos que vamos ou queremos interagir, também acontece o desejo de inclusão. A luta pela inclusão se dá na escola, no clube, na turma de amigos, nos grupos religiosos, no mercado de trabalho, enfim na sociedade.

MIGRANTES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Migrante é, pois, toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual, de sua residência comum, ou de seu local de nascimento, para outro lugar, região ou país. “Migrante” é o termo frequentemente usado para definir as migrações em geral, tanto de entrada quanto de saída de um país, região ou lugar.

A migração é um fenômeno antigo e que se repete, com variada frequência e intensidade, ao longo da história. Os grandes movimentos migratórios ocorridos em outras épocas tiveram sua causa nas invasões, conquistas, êxodos, mudanças sazonais, fome, superpopulação de determinadas regiões, entre outras.

Motivos semelhantes, às vezes agravados, aos das acentuadas correntes migratórias do passado, caracterizam as migrações atuais: a globalização, questões demográficas de certos países ou regiões, a violação de direitos, o desemprego, as perseguições, a discriminação, a xenofobia, o tráfico de seres humanos, a desigualdade econômica entre os países e entre o hemisfério norte e o hemisfério sul, a busca de trabalho, de melhores condições de vida e de segurança, o aquecimento global, as catástrofes naturais, a violência, a intolerância, são algumas causas das grandes migrações da atualidade.

É bem verdade que os migrantes muitas vezes deixam sua Pátria nem sempre pelo desejo de morar em outro local, às vezes as circunstâncias da vida o obrigam a tomar tal decisão.

Na cidade de São Paulo tem crescido o número de migrantes nas escolas, e aqui mencionamos não somente os migrantes vindos de outros países, mas aqueles vindos de outros estados, ou até mesmo de outras cidades. A diversidade nas escolas remete a proposta de inclusão de alunos, de diferentes culturas, idiomas e valores, para convivência e interação na esfera educativa. No Brasil, aumenta cada vez mais a quantidade de estudantes imigrantes e refugiados. Para inserir esses alunos é importante que a instituição tenha uma gestão de acolhimento preparada.

Para evitar ou reduzir as chances de o aluno imigrante ter dificuldade de aprendizagem e de se relacionar, é importante a escola adotar algumas orientações:

Acolher alunos estrangeiros ou aqueles que necessitam de uma recepção diferente. O ideal é que a escola prepare atividades para que os alunos fiquem confortáveis e se sintam bem-vindos. Para isso, é indicado, por exemplo, incluir orientações sobre o funcionamento da instituição, explicar como é projeto pedagógico, além de realizar ações de inclusão. Preparar os alunos que irão receber um colega vindo de outro país ou outro estado é uma das ações que tem demonstrado resultado. Entender os costumes, tradição, cultura e até mesmo a vestimenta de um povo ajuda os alunos a acolherem e entenderem o novo colega que irá chegar.

A dificuldade com o idioma está entre os principais impasses que os alunos estrangeiros enfrentam ao estudar no Brasil. Grande parte dos estrangeiros que chegam ao país não conhece o português. Para ajudá-los, é indicado a escola promover atividades de aprendizado da língua. O ensino pode ser promovido com algumas palavras e aos poucos ir aumentando.

Existem muitos livros sobre refugiados e imigrantes capazes de explicar o assunto. É importante que a escola promova aulas sobre imigração, com apoio desses exemplares ou outros materiais, além de trazer curiosidades sobre os países dos estudantes imigrantes. Isso ajuda a reforçar o ensino da diversidade na escola e o respeito às diferentes culturas.

Devemos tomar cuidado no entendimento dos povos migrantes, pois essa palavra abrange uma extensão não só imigratória, mas migratória, no sentido de se preocupar com alunos que vêm de estados com outras tradições, outras culturas e muitas vezes são esquecidos, desprezados, deixados de lado por falta de um olhar sensível da escola e de seus educadores. Muitas vezes esses alunos sofrem calados com medo do novo, da falta

de acolhimento, de se pertencente ao grupo.

Outra indicação para acolher alunos migrantes é a realização de atividades externas. A escola pode promover passeios em lugares culturais como museus, centro histórico e pontos turísticos para que conheçam os hábitos e costumes nacionais. A prática também traz ensino para estudantes locais sobre a própria história do Brasil.

INCLUSÃO DE ALUNOS IMIGRANTES

Segundo Ramos (2013) o crescimento do fluxo migratório transnacional tem provocado a necessidade de reflexões sobre os impactos na vida social, sobretudo na educação.

Segundo dados do censo escolar de 2016 (INEP, 2017) no Brasil, 72.826 alunos estrangeiros estão matriculados na educação básica. Os grupos mais numerosos são os estudantes de nacionalidade boliviana (9757 matrículas), estadunidense (9.029), portuguesa (7435), japonesa (5840), paraguaia (5253), argentina (3437), espanhola (3285), entre outros.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2016), 4.067 alunos imigrantes estão na rede municipal de ensino, sendo aproximadamente 78% de origem latino-americana, de 17 nacionalidades. Os grupos mais numerosos são de nacionalidade boliviana (2.633 matrículas), paraguaia (123 matrículas), argentina (118 matrículas) e peruana (110 matrículas).

É nesse panorama esquemático, que percebemos como o acolhimento e a inclusão de crianças e adolescentes em situação de imigração nos sistemas educacionais brasileiros se torna uma necessidade urgente que enfrenta múltiplos desafios. Por um lado, é preciso levar em consideração aspectos relacionados à tolerância com as diferenças culturais, linguísticas e étnicas. Superar a intolerância e a discriminação e vice-versa. É fundamental abordar aspectos diretamente relevantes ao contexto escolar, como questões de acesso, permanência e condições de aprendizagem. Analisar o que impede diretamente o pleno cumprimento do direito à educação desses imigrantes.

Lidar com a questão da inclusão de alunos imigrantes é um desafio para professores e gestores, primeiro pela necessidade de se incluir a temática da imigração nos currículos escolares, segundo porque a inclusão perpassa outras temáticas como dos negros, dos alunos invisíveis, dentre outras. Diante das bibliografias consultadas podemos observar que um caminho possível é implementar a proposta de trabalho, com roteiros de estudo interdisciplinar, com material produzido pelos próprios professores, modificando inclusive a forma de agrupar os alunos, guiados por professores tutores.

O desafio que se impõe ao constatar a presença de um número expressivo de alunos imigrantes nas escolas públicas, passa pela necessidade de viabilizar práticas educacionais que contemplem a aprendizagem desses estudantes nas escolas públicas do município. Para isso, há de se pensar em questões como: a exclusão de zonas de silêncio que envolvem a presença e a aprendizagem desses estudantes e a formação continuada de educadores do município, proporcionando-lhes condições para atuarem reflexivamente com o contexto local.

O contexto educacional é uma área na qual os educadores podem integrar elementos complementares da educação intercultural em todos os aspectos de sua prática. No entanto, desenvolvê-la, para muitos educadores e gestores, ainda está longe de suas possibilidades, visto que a escola pública brasileira deve estar totalmente preparada para a inserção e acolhimento das crianças imigrantes, pois muitas vezes é neste ambiente que se revela as desigualdades sociais e culturais. Mas, de acordo com sua finalidade, a escola é o principal elemento para quebrar esses paradigmas e preconceitos, preparando os alunos para conviver com o Outro em sua totalidade, respeitando-o. [...] promover uma educação para o reconhecimento do "outro" para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural. Uma educação capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à sociedade democrática, plural e humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. (CANDAU, 2000, p. 35).

Nesse sentido, para promover uma educação inclusiva e intercultural que responda às novas demandas contemporâneas, é preciso repensar, refletir e problematizar os elementos que envolvem as práticas educacionais. E para isso é preciso que a própria instituição, por meio de todos os profissionais, professores ou não, quebrar as zonas de silêncio que cercam a presença dessas crianças na escola. Esta visão exige consciência do "outro", diálogo, autodescoberta. Ouvir os grupos para construir o caminho para uma educação humana plural e equitativa.

Como parte importante desse processo, os professores devem refletir sobre sua própria prática, adotando estratégias de autoria que integrem todas as crianças. Para este fim devem conversar com amigos, pessoal docente, e liderança, pois, sabemos como a ação coletiva de uma escola pode tornar mais fácil e eficaz a prática com todos os alunos.

DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO: PERFEIÇÃO SOCIAL

A diferença não necessariamente precisa implicar em desigualdade, intolerância ou violência. Socialmente, precisamos entender a diferença como especificidade e como nos inspiram os movimentos de grupos minoritários. Diversidade é algo muito bom, quando colocamos várias pessoas de diferentes culturas, representações sociais em contato enriquecem as relações sociais. O que precisamos é lutar contra as desigualdades, pois são muito maléficas para qualquer sociedade.

Inclusão é a palavra-chave para os processos de crescimento e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural. Não é suficiente ficar no discurso e sim partir para a ação.

É prejudicial generalizar comportamentos e rotular pessoas de acordo com aspecto físico, aparência, podendo incluir os feios, gordos e velhos. Sociedade que desenvolve inclusão tem seus cidadãos respeitados e valorizados por sua pessoa, capacidade e não por aspectos externos ou condição social. Entretanto, para caminharmos na direção certa precisamos combater os tabus e discriminações mais escondidas. Precisamos despertar e ver as pessoas diferentes com naturalidade, pois elas estão lutando para interagir com o mundo ao seu redor.

Para trilharmos a estrada que leva a eliminação do preconceito necessitamos compreender que este campo envolve os mais diferentes fatores de ordem pessoal, educacional, social, cultural, política, econômica, entre outros. Para enfrentar a aversão que as pessoas têm do diferente é construir cidadãos conscientes por meio de uma educação que favoreça a reflexão e não alienação, com acesso aos serviços básicos de saúde, assistência, habitação, segurança, lazer, etc. estimulando a inclusão socioeducacional e desencorajando propagandas que fortaleçam o preconceito às diferenças.

Apesar dos avanços conquistados na inclusão como forma de atingir uma perfeição social, é necessário além de aceitar as pessoas diferentes e suas peculiaridades, prover condições para elas desenvolverem-se em sua completude. O caminho para extirpar a intolerância social e as diferenças é o da educação que potencializa para a reflexão crítica, pois esta abrange não apenas instruir, mas visa os sentimentos e molda comportamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo é propor uma reflexão crítica sobre algumas das diferenças e diversidades socioculturais na sociedade brasileira, o que se compreende por perfeição e como se enquadra para atingi-la.

Observando todas as peculiaridades apresentadas na população brasileira, como ela inclui ou não os indivíduos e como se amolda aos padrões consumistas e estéticos em vigor, é importante que seja discutido e refletido nos espaços (comunitários, conselhos, escolas, universidades, rodas de conversa) sobre os conceitos e conflitos na busca de uma reorganização cultural. Fomentar debates, fóruns, seminários, congressos, metodologias educacionais nas escolas para abordar os temas como forma de compreensão e equilíbrio evitando rejeição, sentimento de culpa, inadequações, aperfeiçoando a valorização das diversidades principalmente entre as crianças e jovens.

O papel da juventude na transformação da sociedade é imprescindível, pois na história política do país nos revela o poder dos movimentos sociais como força de mudança e protagonista de novos costumes.

A perfeição é fortemente condicionada pelos contextos e estruturas culturais, pelos meios materiais e simbólicos que modelam o indivíduo, os seus padrões de vida e as subjetividades que marcam seu destino social (riqueza, patrimônio cultural, capital, educacional, redes sociais etc.). Socialmente aquilo que se vê nem sempre coincide com aquilo que se pensa ser, mas o que se pensa ser é que define e modela as atitudes e comportamentos em sociedade.

Diante de tal fato se faz imperativo desenvolver senso crítico sobre os temas sociais para culminar numa evolução positiva diminuindo as exclusões, preconceitos e percebendo as identidades culturais diversas presentes relativizando-as. Assim as demarcações sociais limitadoras deixam de ter valor podendo se criar novos contornos sociais diminuindo os abismos entre os grupos e promovendo o desenvolvimento inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Soraya. PARKER, Marcelo (org,). Igualdade nas Diferenças: os significados do ser diferente e suas repercussões na sociedade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em <http://www.pucrs.br/órgãos/edipucrs/>. Acesso em 07 Mai 2023.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação [online]. 2008, v. 13, n. 37, pp. 45-56. Disponível em https://doi.org/10.1590/S141324782008000100005. Acesso em 07 mar. 2023.

CASTEL, Robert. As Metamorfoses da Questão Social. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em

Rede – A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CROMPTON, Rosemary. Diferença sexual e análise de classes. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 49, p. 23-43, 1997.

CURY, Augusto Jorge. A Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2005.

DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. Artigo Estudos e Pesquisa em Psicologia. V.11, nº 3, p.898-912. Universidade Veiga de Almeida - UVA. Rio de Janeiro, 2011.

DRAGO, Ana. Agitar Antes de Ousar: O movimento estudantil anti propinas. Porto: Editora Afrontamento. 2004.

FERNANDES, Idilia. A questão da diversidade da condição humana na sociedade. Revista da ADPPUCRS. Nº 5, p.77-86, dez 2004. Porto Alegre.

Disponível em: <http://www.adppucrs.com.br/informativo/questaodadiversidade.pdf>. Acesso em 04 mai. 2023.

RAHDE, Maria Beatriz F; DALPIZZOLO, Jaqueline. Considerações sobre uma estética contemporânea. Artigo Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (E-Compós), abril de 2007.

RAMOS, M. C. P. (2013). Globalização e multiculturalismo. Revista Eletrônica Inter-Legere, 13, 75-101.

ROCHA, Regina. Aparências – Por que será que nunca estamos felizes? 01 dez 2012. Santo Amaro, São Paulo. Disponível em <http://www.psicologaregina.com.br/?p=265>. Acesso em 04 mai. 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas. – São Paulo: SME / COPED, 2021